

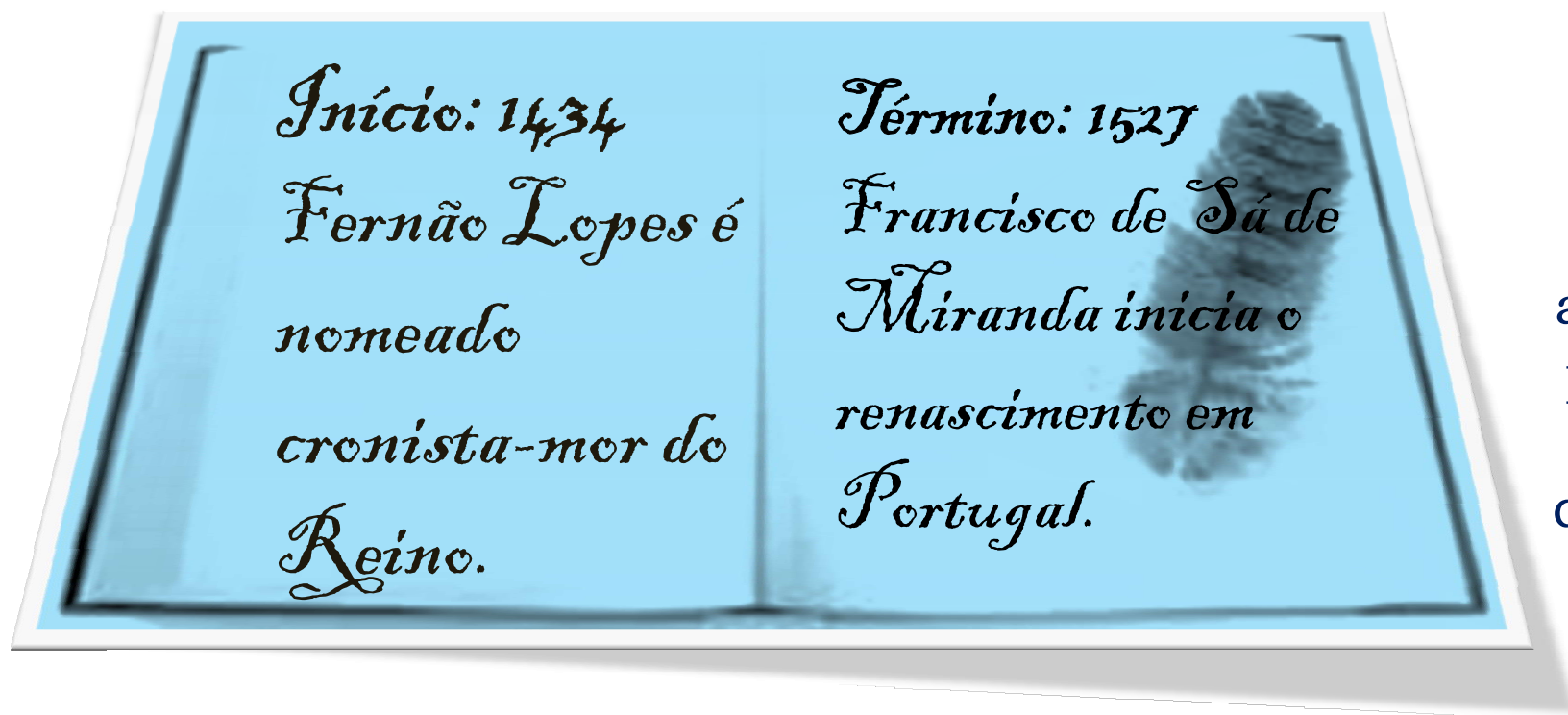
# O HUMANISMO

# Leitura de texto:

## Todo o Mundo e Ninguém

Um rico mercador, chamado "Todo o Mundo", e um homem pobre cujo nome é "Ninguém" encontram-se e põem-se a conversar sobre o que desejam neste mundo. Em torno desta conversa, dois demônios (Belzebu e Dinato) tecem comentários espirituosos, fazem trocadilhos, procurando evidenciar temas ligados à verdade, à cobiça, à vaidade, à virtude e à honra dos homens. Representada pela primeira vez em 1532, como parte de uma peça maior chamada Auto da Lusitânia (no século XVI, chama-se auto ao drama ou comédia teatral), a obra é de autoria do criador do teatro português, Gil Vicente.

# Cronologia do humanismo



O período humanista corresponde basicamente ao século XV, período mais conturbado da história de Portugal.

# Momento histórico

- **Implantação da dinastia de Avis**: em 1383-84, uma revolução com grande apoio popular derrubou a **dinastia de Borgonha** e elegeu um novo rei, **D. João I**, grão-mestre da **Ordem de Avis**.
- Essa nova dinastia **quebra** de vez com a **vassalagem** que os reis de Portugal prestavam ao rei de Castela.
- **Fim** das **guerras** de independência.
- **Declínio** da organização feudal **agrária**; ascensão da burguesia.

# Momento histórico – plano da cultura e literatura

- A **língua portuguesa** firma-se como língua **independent**. Anteriormente falava-se o galego-português.
- A língua **literária escrita desenvolve-se, diferenciando-se** da língua **falada**.
- A **prosa floresce**, enquanto a **poesia** entra em **declínio**.
- A **corte** torna-se o principal **centro** de produção cultural literária.

# Momento histórico

- É uma época de transição. Assim, encontraremos as manifestações literárias, misturadas às características medievais em declínio, outras que prenunciam o Renascimento.

Pintura representativa do período humanista: cena em que duas culturas se encontram.





# Momento histórico



Retrato de D. João I.

- A prosa se estabelece com maior **vigor** tanto pelas **novelas** de **cavalaria** como pelos **livros** de linhagens, que continham a **genealogia** de famílias nobres.

# Tipos de produção (séc. XV e início do XVI)

- Historiografia de Fernão Lopes;
- Prosa didática (ou doutrinária);
- Poesia palaciana;
- Teatro de Gil Vicente.



## Crônica de El-Rei D. Pedro (Fernão Lopes)

A Portugal foram trazidos Álvaro Gonçalves e Pero Coelho. Chegaram a Santarém onde estava el-rei D. Pedro, e este com prazer de sua vinda, embora irritado porque Diego Lopes (1) fugira, saiu fora (2) a recebê-los. E sanha (3) cruel sem piedade lhes fez pela sua mão meter a tormento, querendo que lhes confessassem quem e quem participara na morte de D. Inês, e que é que o seu pai (4) tratava contra ele quando andavam desavindos por causa da morte dela. Nenhum deles respondeu a tais perguntas coisa que agradasse a el-rei, e dizem que ele ressentido deu um açoite no rosto a Pero Coelho. Este soltou-se então em desonestas e feias palavras contra el-rei, chamando-lhe traidor, perjuro, algoz e carniceiro dos homens. El-rei, dizendo que lhes trouxessem cebola e vinagre para o coelho, enfadou-se deles e mandou-os matar.

A maneira da morte deles dita pelo miúdo (5) seria muito estranha e crua de conta porque a Pero Coelho mandou arrancar o coração pelo peito, e a Álvaro Gonçalves pelas espáduas. E tudo o que se passou seria coisa dolorosa de ouvir. Finalmente el-rei mandou-os queimar. E tudo feito diante dos paços em que ele estava, de maneira que, enquanto comia, olhava o que mandava fazer.

Muito perdeu el-rei de sua boa fama por tal troca (6) como esta, a qual foi tida em Portugal e em Castela por muito grande mal, dizendo todos os bons que a ouviam que os reis erraram muito, faltando à sua verdade, visto que estes cavaleiros estavam açoitados (7) em seus reinos com garantia.

(As Crônicas de Fernão Lopes, selecionadas e transpostas em português moderno. Antônio José Saraiva, Lisboa, Gradiva, 3ª edição, 1993, p. 52)

Notas:

(1) Diego Lopes: terceiro implicado na morte de Inês de Castro, conseguiu escapar da vingança do rei de Portugal, pois não foi localizado quando foram prendê-lo.

(2) saiu fora: pleonasma que visa a enfatizar a ansiedade com que o rei D. Pedro esperava pelos prisioneiros.

(3) sanha: ódio, grande ira.

(4) seu pai: D. Afonso IV, pai de D. Pedro, conivente na morte de Inês de Castro.

(5) dita pelo miúdo: contada minuciosamente, com detalhes.

(6) tal troca: o cronista refere-se à permuta que fizeram os reis de Portugal e Castela. Em troca de Pero Coelho e Álvaro Gonçalves, D. Pedro entregou ao rei de Castela alguns de seus inimigos, que estavam "exilados" em Portugal.

(7) açoitados: abrigados, homiziados, escondidos.

O cronista  
de Portugal

# Historiografia de Fernão Lopes

- Fernão Lopes foi chamado de “**pai da história de Portugal**” e de “um historiador superior a seu século”.
- Era sensível, inteligente e tinha a habilidade de harmonizar fatos, dados e versões diferentes de um mesmo episódio.
- Essas características possibilitaram a construção de uma obra irretocável. Escreveu a **História de Portugal** com base em documentos, desprezando testemunhos frágeis ou duvidosos.

O cronista  
de Portugal

# Historiografia de Fernão Lope

- Põe em **cena** o **povo**, a nação portuguesa, como um organismo vivo que gesta a **história** de seu país.
- **Crônica d'el-rei D. Pedro,**
- **Crônica d'el-rei D. Fernando e**
- **Crônica d'el-rei D. João I (1ª e 2ª partes).**

Escultura em granito  
de Fernão Lopes  
situada na fachada  
da Biblioteca  
Nacional em Portugal.



# A prosa didática do século XV

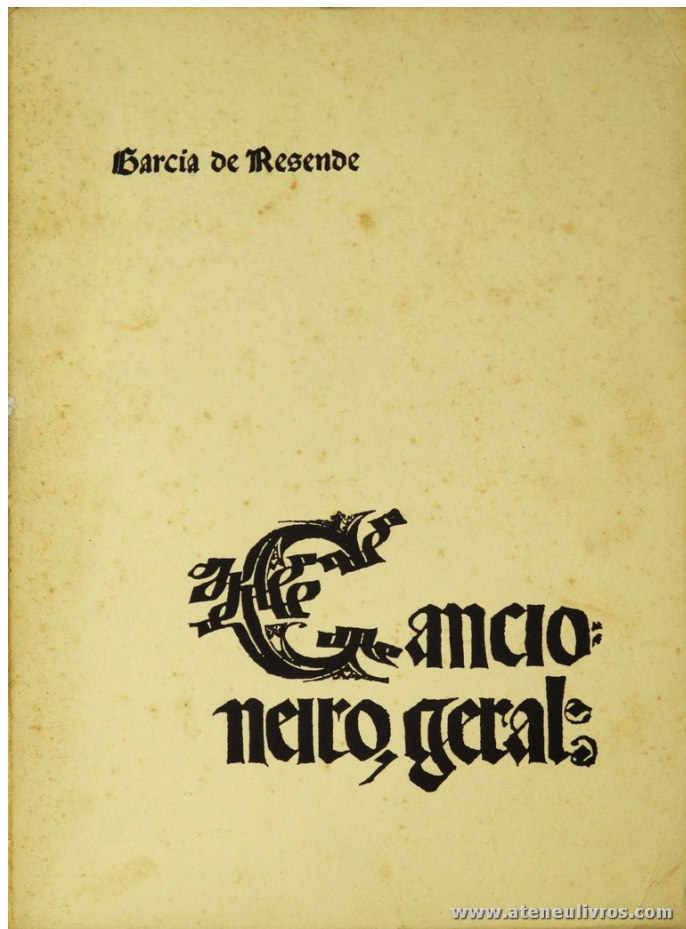
- O século **XV** foi extremamente importante para a **evolução** da língua **portuguesa**.
- A nobreza culta encomendou a **tradução** de várias obras estrangeiras importantes.
- A prosa didática tinha por finalidade **doutrinar** fidalgos e nobres, educando-os sobre os procedimentos tidos como **adequados** para a vida na **corte**.



## *A imprensa*

Um dos avanços do século XV foi a criação da imprensa. Portugal está entre os primeiros países a adotá-la.

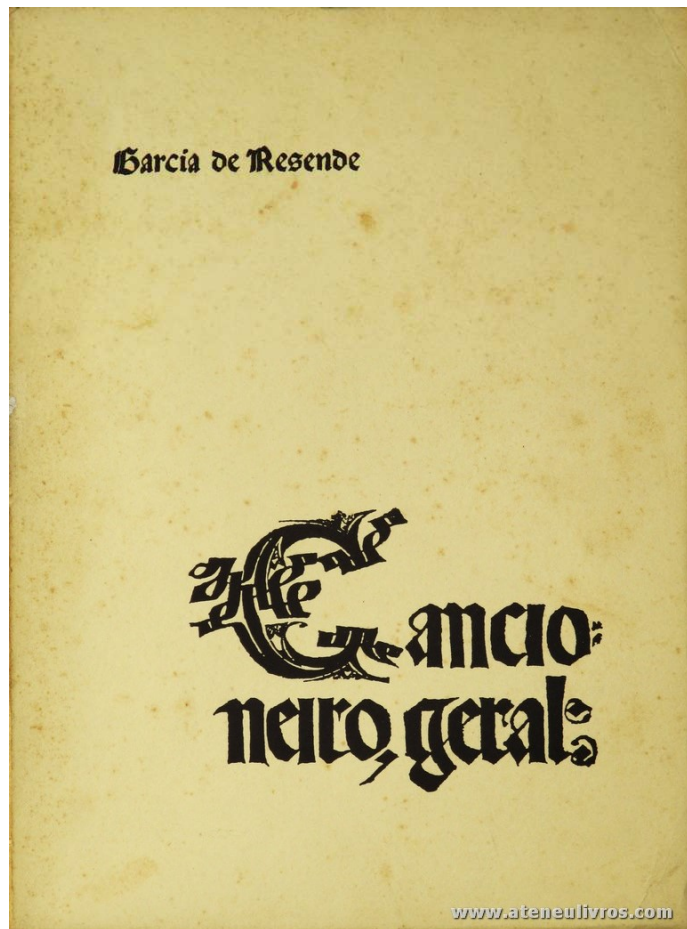
# A poesia palaciana – Cancioneiro geral



- Entre o início do século XIV e o início do XV, não há registros de poesia em Portugal.
- Garcia de Resende, secretário particular dos reis D. João II e D. Manuel I, colecionou perto de mil poesias de 286 poetas e as fez publicar em 1516, no *Cancioneiro geral*.



# A poesia palaciana – Cancioneiro geral



Dentre os poetas presentes no Cancioneiro Geral, destacam-se:

- Sá de Miranda;
- Gil Vicente;
- Garcia de Resende;
- Jorge de Aguiar;
- João Roiz de Castelo Branco;
- Duarte de Brito;
- Francisco de Sousa e
- Aires Teles



# A poesia palaciana – Cancioneiro ger

## Cantiga

Comigo me desavim,  
sou posto em grande perigo;  
não posso viver comigo  
nem posso fugir de mim.  
Com dor, da gente fugia,  
antes que esta assi crescesse;  
agora já fugiria  
de mim, se de mim pudesse.  
Que meio espero ou que fim  
do vão trabalho que sigo,  
pois que trago a mim comigo,  
tamanho imigo de mim?

Francisco de Sá de Miranda. In: Massaud Moisés. *A Literatura Portuguesa através dos tempos*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p. 93-94.

### VOCABULÁRIO

**desavim**

discordei,  
indispos

**imigo**

inimigo

- Muitos dos poemas não têm grande valor poético, mas podemos encontrar entre eles preciosidades, como...



## Cantiga

Comigo me desavim,  
sou posto em grande perigo;  
não posso viver comigo  
nem posso fugir de mim.  
Com dor, da gente fugia,  
antes que esta assi crescesse;  
agora já fugiria  
de mim, se de mim pudesse.  
Que meio espero ou que fim  
do vão trabalho que sigo,  
pois que trago a mim comigo,  
tamanho imigo de mim?

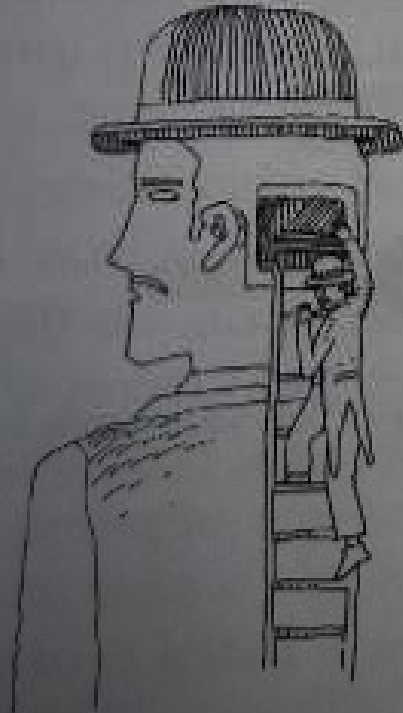
### VOCABULÁRIO

**desavim**

discordei,  
indispus

**imigo**

inimigo



Francisco de Sá de Miranda. In: Massaud Moisés. *A Literatura Portuguesa através dos tempos*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p. 93-94.

- O texto difere radicalmente quanto ao tema das cantigas cultivadas durante o Trovadorismo. Por quê?

# O teatro de Gil Vicente

- Os primeiros registros de teatro encontram-se na tradição grega.
  - O espectador era enredado em uma trama que estava prestes a ser resolvida;
  - Os fatos encenados eram comunicados ao espectador por meio das falas dos personagens ou da presença de um coro.
- No teatro de Gil Vicente isso não acontece. Ele faz uma **arte popular** que pode ser admirada tanto pela **aristocracia** quanto pelo **povo**.
- Há notícias de certas encenações teatrais, sobretudo de caráter **religioso**, anteriores a Gil Vicente. Porém, tudo indica ter sido **ele** o **introdutor** em Portugal.

# PERSONAGENS

## TIPOS E SIMBÓLICOS

Os personagens “**tipo**” são os que apresentam características gerais de uma determinada classe social.

Esses tipos utilizados por Gil Vicente raramente aparecem identificados pelo nome. Quase sempre, são designados pela ocupação que exercem ou por algum outro traço social (*sapateiro, onzeneiro, clérigo, frade, bispo, alcoviteira etc.*).

Também podem ser caracterizados como **personagens simbólicos** por representarem tipos particulares de comportamento humano.

É uma obra alegórica, tanto com relação aos personagens quanto às idéias que, no geral, perpassam uma dedução moral.

# Principais produções do humanismo

- Historiografia de Fernão Lopes;
- Prosa didática;
- Poesia palaciana: compilada por Garcia de Resende no *Cancioneiro geral*.
- Teatro de Gil Vicente:
  - Escrito em versos;
  - Compostos de autos e farsas;
  - Didático-moralizante;
  - Criticava a sociedade da época;
  - Recebia proteção real.